

Criação/Música

Um poema e duas canções

DOMÊNICO BARBIERI

A consagrada poetisa e teatróloga paulista Renata Pallottini tem três de suas poesias musicadas por Camargo Guarnieri: *Saudade*, em 1967; *Oferta* (Pallottini, 1952), em 1967 e 1977; e *Poema Interior*, em 1977. As primeiras estão reunidas em *Dois canções de Renata* (Ministério das Relações Exteriores, 1977); quanto à última, com este título, Pallottini não conseguiu localizá-la na obra do maestro (1).

É útil lembrar que entre as características da denominada canção – ou, talvez mais precisamente, *Lied* –, além da linha melódica concordante com valores métricos, rítmicos, acentuações do texto (Bartolotto, 1962) e, ainda mais, fiel à mensagem literária, o acompanhamento pianístico comenta, sublinha e, enfim, confere clima musical coerente ao texto poético (2).

Habitualmente, texto, linha melódica e acompanhamento pianístico atingem uma culminância psicológico-musical, isto é, um clímax, depois do qual, comumente, a canção se encaminha para o final. Diz melhor Bartolotto: "Se alcuni versi hanno su gli altri un eccesso di peso, fonico o semantico (e nei raggiungimenti massimi le due cose vanno insierme) ecco che um improvviso allargando, un, annotazione espressiva i dinamica accordano la frase musicale su quel climax" (3).

Camargo Guarnieri, a quem Francisco Mignone se referiu como "...o mais perfeito e completo dos nossos músicos..." (OESP, 1983), é indiscutivelmente primoroso autor no difícil gênero do *lied*. Alinha até 1977, em seu Catálogo de Obras (Ministério de Educação e Cultura, 1977), o apreciável número de 191 canções para canto e piano. Cumpre ressaltar que a qualidade e o refinamento dessas obras sobrepõem, destacadamente, a quantidade. Várias estão reunidas em importantes ciclos, dos quais se destacam: *Quatro Poemas de Macunaíma* (1931); *Treze Canções de Amor* (1936-37); *Para Acordar Teu Coração* (1971); *Cinco Poemas de Alice* (1954); e *Poemas da Negra* (1957).

Vamos nos ater à poesia *Oferta*, de Pallottini:

Hei de te dar sempre um pouco
Do que em mim é ser contente
E a minha felicidade
Vai de mãos dadas contigo.
Não sou capaz de ter nada
Que não te dê de presente
Meus sorrisos têm o gosto
Dos olhos do meu amigo.

Trata-se de texto sintético, extremamente bem elaborado e de aguda sensibilidade, do qual se destaca brilhante figura de efeito sonoro – assonância (Goldstein, 1989) – no verso "Que não te dê de presente...". Ressaltamos que, dado o caráter sintético do poema, torna-se difícil distinguir semanticamente o trecho onde ocorreria o clímax. Em vista da assonância, já referida, julgamos estar nos referidos versos (Não sou capaz...).

À versão primeira de *Oferta* (Camargo Guarnieri, 1967), datada de Cascais em 1967, dedicada à cantora Edmar Ferretti, foi dado o caráter *com alegria*. Inicia-se em compasso 2/4, que se modifica no decorrer da peça para 3/4 e 5/8. De um total de trinta e quatro compassos, os dois primeiros são dedicados à introdução; a melodia é ascendente e o canto se estende do 3º ao 13º, havendo comentário pelo piano entre o 14º e o 17º compassos. A seguir, o canto é retomado e permanece até o final da canção, quando repete o último verso ("Dos olhos do meu amigo"). A canção é monotemática e pode ser definida como de forma A-A, sendo que em A' há, apenas, pequenas modificações no acompanhamento. A repetição do último verso parece atuar como uma *coda*.

Acreditamos que o clímax poético musical é alcançado entre os compassos 18 e 23, quando o poema diz: "Não sou capaz de ter nada que não te dê de presente...". O canto atinge a nota mais aguda na sílaba *que* do verso citado, ao mesmo tempo que a melodia se apresenta com maior expressividade. Leve imperfeição na transcrição da letra é observada no compasso 12: "(vai) de mão dadas (contigo)". No acompanhamento pianístico, muito bem realizado, nota-se apreciável trabalho contrapontístico e, ainda, engenhosos agrupamentos rítmicos. Este *lied* teve sua estréia em Sorocaba, em 1968, pela soprano Edmar Ferretti, com o autor ao piano (M.E.C., 1977).

Dez anos após, Guarnieri, tomando novamente contato com este poema, e esquecido de tê-lo musicado anteriormente – segundo comen-

tário informal que nos foi feito pelo próprio compositor, há algum tempo —, empreende a feitura de um novo *lied* (Camargo Guarnieri, 1985).

A que chamaremos de *segunda versão* (Camargo Guarnieri, 1977) foi composta em São Paulo, datada de 14 de maio de 1977, sem dedicatória, com o caráter *calmo*. Escrita em compasso 2/2, apresenta uma única mudança, para 3/2, no compasso número 5. A necessidade de alterações do ritmo musical, impostas pelas modificações do ritmo poético, resolve-se, nesta versão, pelo emprego freqüente das quiálteras.

Há uma introdução de quatro compassos; o canto, de melodia ascendente, percorre os compassos de 5 a 9, 12 a 17 e 24 a 33, que é o último desta canção. Por sua vez, o piano exhibe pontes e comentários nos compassos 10, 11 e de 18 a 23.

A escrita pianística é mais simples que a da versão primeira, ainda que o contraponto nos pareça mais rico, com saltos expressivos e ainda mais belos. Obviamente, são freqüentes as quiálteras no contracanto. Freqüentes, nesta versão, deformações harmônicas, tanto no canto como no acompanhamento.

O trecho em que o poema diz "... a minha felicidade vai de mãos dadas contigo..." — compassos 12 a 16 — inicia-se com um salto de oitava (nona *mi*) no canto, juntamente com a indicação *muito expressivo*. Devemos considerar situado nesta parte o clímax da canção, devido a nota mais aguda e salto de oitava no canto, expressividade da linha melódica e, por fim, explicitada pela notação *muito expressivo*.

Os versos ("não sou capaz...") estendem-se dos compassos 24 a 27, e na versão de 1967 foram considerados como clímax; nesta segunda versão, ainda que se inicie com salto de oitava no canto (nota *ré*), não possui qualquer notação levando a concluir que o autor tenha conferido maior peso musical a este trecho. A forma composicional, nesta versão, também é A-A'.

Estas peças musicais, compostas há 25 e há 30 anos, permanecem manuscritas, demonstrando o descaso, historicamente presente e geometricamente progressivo, que avilta nossos valores culturais.

A análise destas duas canções, advindas de um mesmo poema e elaboradas pelo compositor, esquecido da primeira versão composta anos antes, permite concluir que os produtos resultantes mantêm as mesmas características quanto à prosódia, ritmo musical e poético e, mesmo quanto ao alcance do clímax, ainda que possa existir alguma dúvida ou diferença no referente à sua colocação. Em resumo, ambas

mantêm as características rítmico-psicológicas intrínsecas ao binômio poesia-música.

Notas

- 1 Renata Pallottini – *Informação Pessoal*, 1991. A escritora refere existir *Poema Anterior*, publicado em *Acalanto*. É possível ter havido erro quanto ao nome, ou de impressão, ou então Guarnieri teria modificado o título – o que seria pouco provável.
- 2 Isto dentro dos limites do que se possa considerar coerente, visto não ser possível descrever, de maneira exclusivamente musical, idéias literárias, sentimentos, emoções etc.
- 3 Se alguns versos possuem peso maior, fônico ou semântico (e nos encontros mais enfáticos as duas coisas ocorrem simultaneamente), eis que um súbito *allargado*, uma anotação expressiva ou dinâmica encaminham a frase musical àquele clímax.

Referências bibliográficas

BARTOLOTTI, Mario. *Introduzione al lied romantico*. Ed. G. Ricordi, 1962, p. 116.

CAMARGO GUARNIERI, M. *Comunicação pessoal*, 1991.

_____. *Comunicação pessoal*, por volta de 1985.

_____. *Oferta – para canto e piano, com poesia de Renata Pallottini*. Manuscrito, 1967.

_____. *Oferta – para canto e piano, com poesia de Renata Pallottini*. Manuscrito, 1977.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. 5ª ed., São Paulo, Ática, 1989, p. 51.

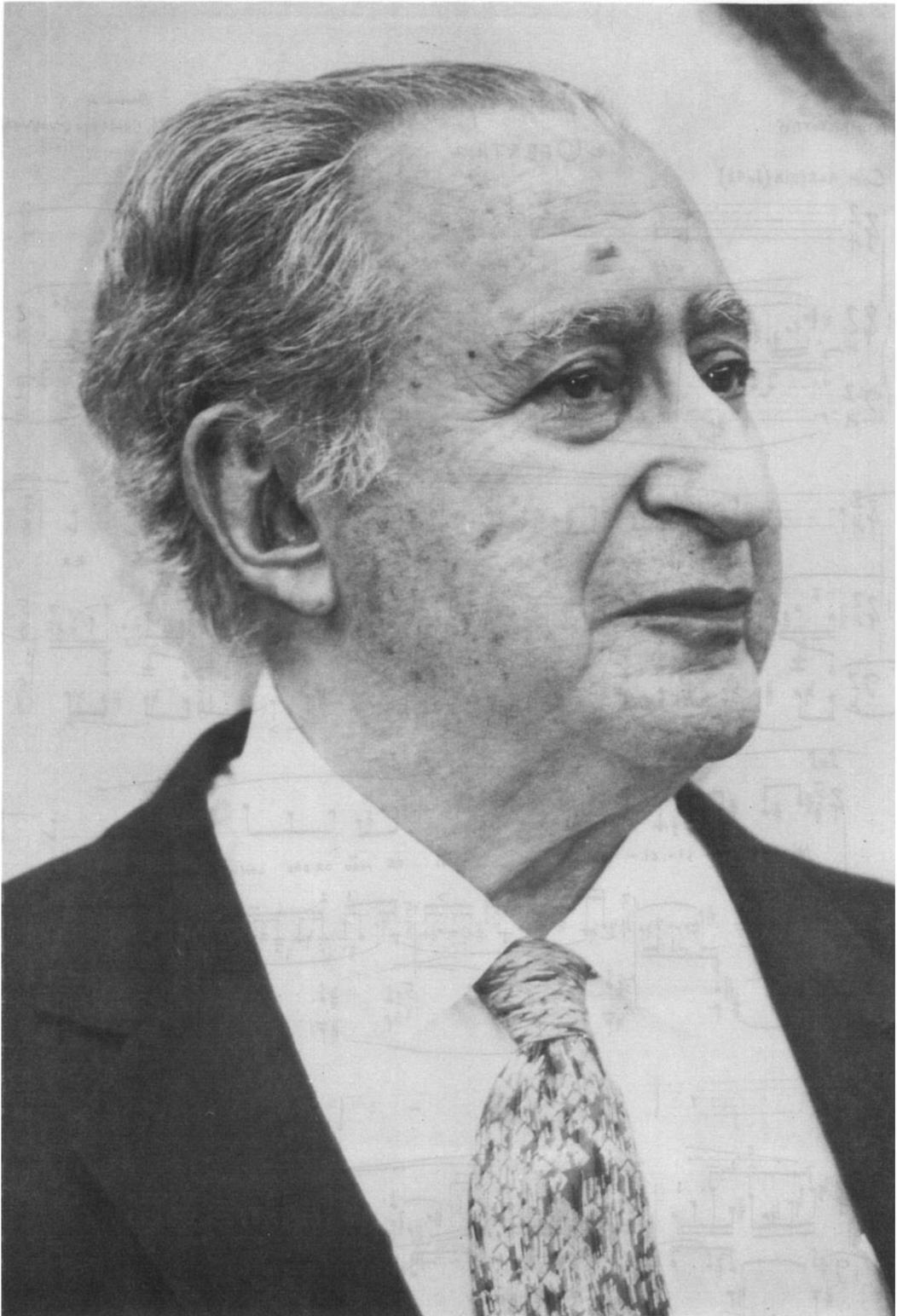
MIGNONE, Francisco. Entrevista a Beatriz Marinho. *O Estado de S. Paulo – caderno Cultura*, 12 jun. 1983, p. 8-9.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Camargo Guarnieri – Catálogo de Obras*, 1977.

PALLOTTINI, Renata. *Acalanto*. Edição do autor, sem indicação de página, 1952.

Domênico Barbieri é compositor e professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Peças de sua autoria foram executadas sob a regência dos maestros Camargo Guarnieri e Ronaldo Bologna.

O autor agradece as sugestões de Renata Pallotini e do compositor Nilson Lombardi.



Camargo Guarnieri 1907-1993

Poema de
RENATA PALLOTTINI

A EDMAR FERRETTI

Música de
M. CAMARGO GUARNIERI
cancion - 14-7

OPERTA 2

COM ALEGRIA (♩=92)

HEI DE TE DAR SEMPRE UM POU - - - CO

DO QUE EM MIM É SER CON-TEN - - - TE

MI-NHA FE-LI-CI-DA-DE VAI DE MÃO OR-DAS CON - - - TI - - - DO.

NÃO SOU CA -

-PAZ DE TER NA -- DA QUE NÃO TE DÊ DE PRE-

-SEN -- TE. MEUS SOR -- RI -- SOS TEM O gos -- TO DOS

O -- LHOs DO MEU A -- MI -- go... Dos O -- LHOs DO MEU A --

-Mi -- go.

Poesia de
Beneta Gallottini

Oferta

para canto e piano

Música de Camargo Guarnieri
S. Paulo, maio 1977

Calmo (♩ = 60)

Canto

Piano

p

Hai de ze

dar sempre um pou co do que em mim é ser con...ten...ta

mf

E a mi-nha fel-i-ci-da-de

vci de mãos da...das con-ti...go.

First system of musical notation, including piano accompaniment with triplets and a five-measure rest.

Second system of musical notation, including vocal melody and piano accompaniment with dynamic markings *p* and *pp*.

p

pp

a tempo

não sou ca-paz de ter na... da que não te

Third system of musical notation, including vocal melody and piano accompaniment.

dé de pre... sen... te. Meus sor... ri... sos tem o gos... to dos

Fourth system of musical notation, including vocal melody and piano accompaniment with dynamic marking *pp*.

pp

olhos do meu a... mi... go

pp Cópia R. Morato